

30 de Maio de 1979

FALECEU A MILITANTE MARIANA BRAGANÇA

Faleceu ontem, em Maputo, Mariana Bragança.

Foi uma enérgica e consequente lutadora pela causa da libertação dos povos, uma militante firme e decidida, uma esposa e mãe exemplar e carinhosa.

Ao longo da sua tão breve vida, nunca vacilou na defesa da causa da justiça e dedicou a sua vida e a da sua família à causa da Revolução africana e parti-



cularmente à luta de libertação nacional do Povo moçambicano.

Foi uma militante da primeira hora na CONCP, juntamente com seu marido Aquino Bragança. Desde 1958 em Marrocos, e depois de 1962 na Argélia, todas as horas que lhe deixavam a sua tarefa de professora, as dedicava ao trabalho político. O seu lar

em Argel, era o ponto de passagem de todos os militantes das lutas de libertação africanas, onde no seu convívio se cimentava uma unidade profunda, unidade ideológica indestrutível que a sua coragem e dedicação ajudaram a consolidar.

Após a gloriosa vitória do Povo moçambicano, dirigido pela FRELIMO, veio residir para Moçambique, e dedicou todo o seu saber e experiência às tarefas da Revolução Nacional.

Mesmo após a longa e dolorosa doença que a vitimou ter declarado os primeiros e inequívocos sintomas, continuou no seu posto de trabalho, sempre incutindo confiança e esperança aos que a rodeavam, nunca permitindo que a desviassem das suas tarefas.

Faleceu uma camarada, uma revolucionária que soube assumir no seu ponto mais alto o internacionalismo proletário, uma lutadora incansável pela emancipação da mulher. A sua memória continuará conosco, no fundo dos nossos corações, a inspirar-nos pelo seu exemplo de coragem e tenacidade, militância e camaradagem. Ela foi o exemplo vivo do homem novo que a Revolução constrói, com sacrifício e luta mas também com alegria e exaltação.

O funeral de Mariana Bragança realiza-se hoje, saindo às 15 horas da Casa Mortuária do Hospital de Maputo para o Cemitério de Lhanguene.